

DÊCIÊNCIA EM FOCO

**AVALIAÇÃO DO ENSINO -
APRENDIZAGEM NA
PRÁTICA DOCENTE:
POSSIBILIDADES E
DESAFIOS**



ASSOCIADO À
ABEC
BRASIL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ECONOMIA COMERCIAL

DÊCIÊNCIA EM FOCO: revista de Publicação Científica da UNINORTE, UNIRON e FGN – v.2 n.2 (Jul/Dez-2018). – Rio Branco, Acre, Brasil.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Diretoria Institucional

Fábio Ricardo Leite

Diretor Financeiro

Kátia Cristina Dotto Gasparini

Diretora Administrativa

Vanessa Vogliotti Igami

Diretora Acadêmica

Indira Maria Kitamura

Diretora de Mercado

Lucinéia Scramin Alves

Secretária Geral

UNIDADES

UNIRON

Nelice Milena Batistelli

Diretora de Unidade

FGN FORTALEZA

Pedro Ricardo Vogliotti

Diretor de Unidade

FGN SALVADOR

Marcus Vinicius Esteves do Nascimento

Diretor de Unidade

Silvia Santos da Silva Gonçalves

Diretora de Unidade

Campus Cidade Universitária

BR 364, Km 02, Alameda Hungria, 200 - bairro: Jardim Europa II

CEP: 69.915-497 - Rio Branco - Acre

Editora Geral:

Eufrasia Santos Cadorin

Editores de Seção:

Douglas José Angel

Marck de Souza Torres

Editor de Layout:

Vander Magalhães Nicacio

Editora de Sistema:

Érica Cristine de Oliveira Carvalho Wertz

Revisor:

João Batista de Souza

Comunicação:

Rosilene Henrique Pereira

Corpo Editorial:

Adônidias Feitosa Rodrigues Junior

Francisco Carlos da Rocha Gomes

Ana Claudia Petrini

Cydia de Menezes Furtado

Denys Eiti Fujimoto

Douglas José Angel

Éder Ferreira de Arruda

Fernanda Figueira

Gustavo de Souza Moretti

Janaina Silva de Almeida Queiroz

Jair Alves Maia

João Rafael Valentim Silva

Kennedy Maia Santos

Lalucha Mazzucchetti

Maithê Blaya Leite

Maria do Carmo Moreira Miranda

Pierre André Garcia Pires

Rita Mansour

Rodrigo Eufrásio de Freitas

Rodrigo Pinheiro Silveira

Romeu Paulo Martins Silva

Rosicley Souza da Silva

Ruth Helena Pimenta Fujimoto

Ruth Silva Lima da Costa

EDITORIAL

Avaliação no processo ensino-aprendizagem na educação superior: desafios e possibilidades.

A avaliação, seja ela no ensino fundamental ou superior, sempre foi motivo para momentos de tensão para todos os atores envolvidos: alunos, instituição e professores. Criou-se uma aura de temor e medo como se tudo se resumisse a uma nota final.

Avaliar é uma tarefa complexa pois exige da instituição, do professor e alunos sair de sua rotina e ser colocado em teste. Essa medição de desempenho nem sempre é feita de forma tranquila e pode ser usada como punição. Resquícios de um sistema educacional centrado no professor, onde a ideia central era a de que este seria o único detentor do conhecimento e a ele, cabia ditar o ritmo e criar os mecanismos que mediam o grau de compreensão ou, na maioria das vezes, medir a capacidade de retenção de conteúdo. É possível citar como maus exemplos, aqueles que exigiam que fossem decorados nomes, datas e lugares, ou mesmo fórmulas, que eram aplicadas sem que houvesse a compreensão dos motivos. Com isso os alunos também criavam formas para decorar conteúdos ou mesmo utilizavam-se de subterfúgios como consulta aos colegas ou a elaboração da “cola”.

Tínhamos a realização daquela frase de Hamilton Werneck: se você finge que ensina, eu finjo que aprendo. No final o resultado eram notas altas sem que necessariamente tivesse ocorrido algum aprendizado. Instituições com altos desempenhos, alunos que passavam de ano, pais e professores satisfeitos. Será que esse tipo de avaliação foi satisfatória? Realmente mediu o processo de ensino-aprendizagem?

Ocorre que os tempos mudaram, as mudanças no sistema educacional foram bastante significativas e não podemos mais conceber que o ensino superior continue usando instrumentos arcaicos, que em nada contribuem para um real aprendizado.

A avaliação não pode ser um fim em si mesma. O aluno não deveria decorar um conteúdo porque “caiu na prova”, mas sim compreender porque aquele aprendizado é importante e como ele poderá usar. Aliás, muitos alunos estremecem apenas em ouvir a palavra “prova” e não estamos falando apenas de crianças. É recorrente alunos de graduação e até mesmo de pós graduação terem receio quando da realização de avaliações.

A avaliação, quando bem empregada pode servir como parâmetro para que o docente tenha um diagnóstico e com isso fazer as modificações necessárias **durante** o

processo ensino-aprendizagem. As instituições também necessitam ter maior flexibilidade em aceitar diferentes instrumentos e permitir que novos possam ser aplicados. Os alunos por sua vez, precisam compreender a importância dos instrumentos e de seus resultados como forma de se auto avaliar e poder mensurar seus pontos fracos e fortes e fazer os devidos ajustes.

Parafraseando Peter Drucker “se você não pode medir, não pode gerenciar”, vemos que a avaliação é um elemento fundamental do processo ensino-aprendizagem, porém não podemos reduzir o processo todo à ela atribuindo-lhe maior importância do que a própria aprendizagem e obtenção do conhecimento.

Assim, há muitos desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem e que exigirão de todos os atores envolvidos flexibilidade, criatividade e a compreensão do seu real significado qual seja, medir para poder gerenciar.

Andreia Cristiane Stanger

Graduada em Informática e Administração de Empresas
Mestre em Administração Pública
Mestre em Engenharia de Produção
Doutora em Engenharia da Produção